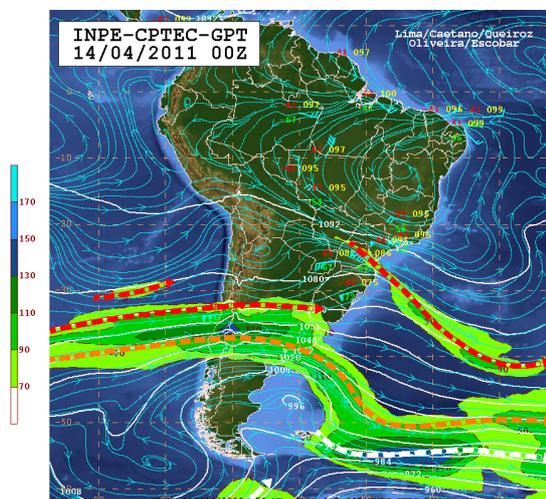




## Análise Sinótica

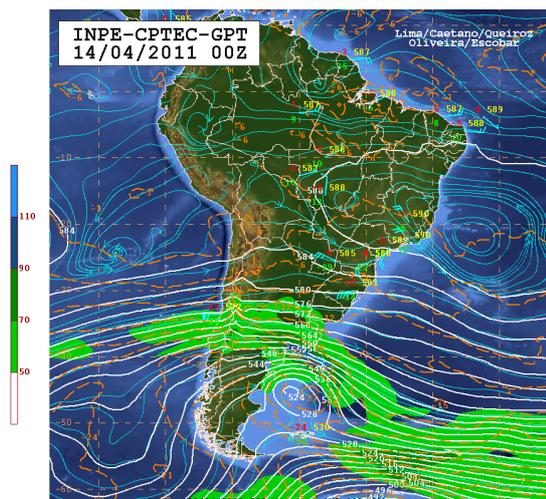
14 Abril 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



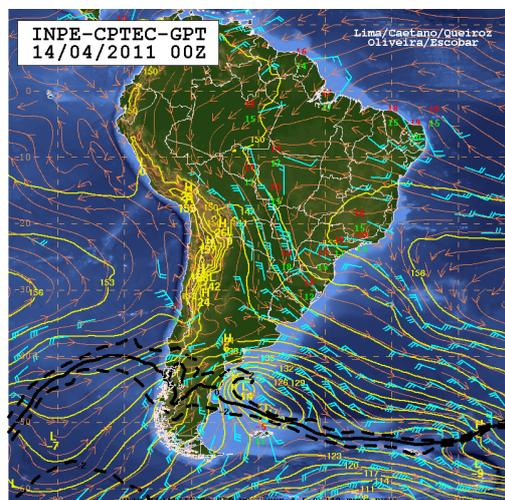
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 14/04/2011, observa-se um anticiclone centrado no oeste da BA e atuando em grande parte do Nordeste, no leste da Região Norte e centro norte de MG e de GO. Este sistema dificulta dinamicamente a formação de nebulosidade convectiva sobre o centro-sul do Nordeste e norte do Sudeste. Já o escoamento difluente gera divergência neste nível e convergência em baixo, a qual juntamente com fatores termodinâmicos, favorece a convecção no norte do CE, do PI, do MA, do PA e do AM. Um cavado é observado desde o sul do Paraguai até o nordeste do RS. Nota-se contornando a borda leste deste sistema o Jato Subtropical. Um outro cavado é observado entre o Atlântico e leste da Argentina, porém, este é contornado pelo ramo norte do Jato Polar e tem associado um sistema frontal em superfície. O ramo sul do Jato Polar pode ser visto ao sul de 50S. Sobre o Pacífico é observado ao sul de 45S um escoamento do tipo  $\omega$  invertido.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 14/04/2011, nota-se um anticiclone sobre o Atlântico a leste do ES e sul da BA, de onde desprende-se uma crista em direção ao oeste da BA, auxiliando na subsidência e inibição da formação de nebulosidade. Nota-se outro anticiclone centrado sobre o sudeste de MT. Sobre o norte da Região Nordeste observa-se um intenso fluxo de leste, advectando muita umidade para o litoral nordeste/norte desta região. Este padrão, associado à presença da Zona de Convergência Intertropical, tem causado acumulados significativos. Observa-se um vórtice ciclônico no Atlântico a leste da Argentina na altura de 45S, com temperaturas em seu núcleo de  $-27^{\circ}\text{C}$  e um intenso gradiente de geopotencial. Este vórtice está associado a uma baixa pressão oclusa em superfície. Observa-se que a região mais baroclínica encontra-se ao sul de 30S tanto no Pacífico, no continente quanto no Atlântico.

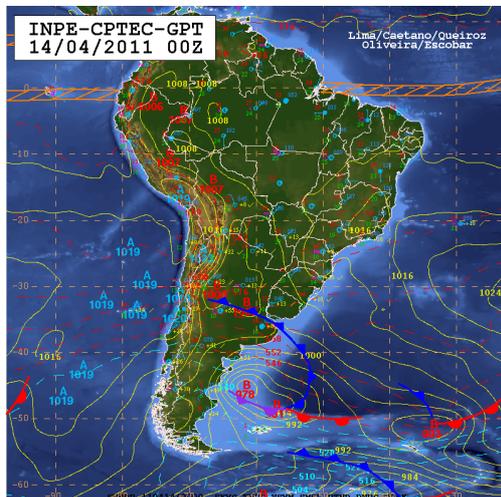
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 14/04/2011, verifica-se ventos significativos na faixa leste e no norte da Região Nordeste. Estes ventos, assim como em 500 hPa, transportam umidade do oceano para o continente, dando suporte a instabilidade observada nestas áreas (ver imagem de satélite). Observa-se o escoamento confluyente direcionado de noroeste para sudeste, entre o sudoeste da Região Norte e a Região Sul. Um anticiclone é visto no Atlântico, associado à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), atuando em forma de crista sobre o norte do Sudeste, GO e MT. Esta configuração (movimento anticiclônico e subsidente entre 250 e 850 hPa) é a responsável dinamicamente pela ausência de nebulosidade convectiva sobre o norte de MG, ES e BA. Neste nível também pode ser visto a área de baixa pressão a leste da Patagônia Argentina, bastante intensa com relação ao gradiente de geopotencial e ventos e a temperatura varia entre  $-2$  e  $0^{\circ}\text{C}$ .

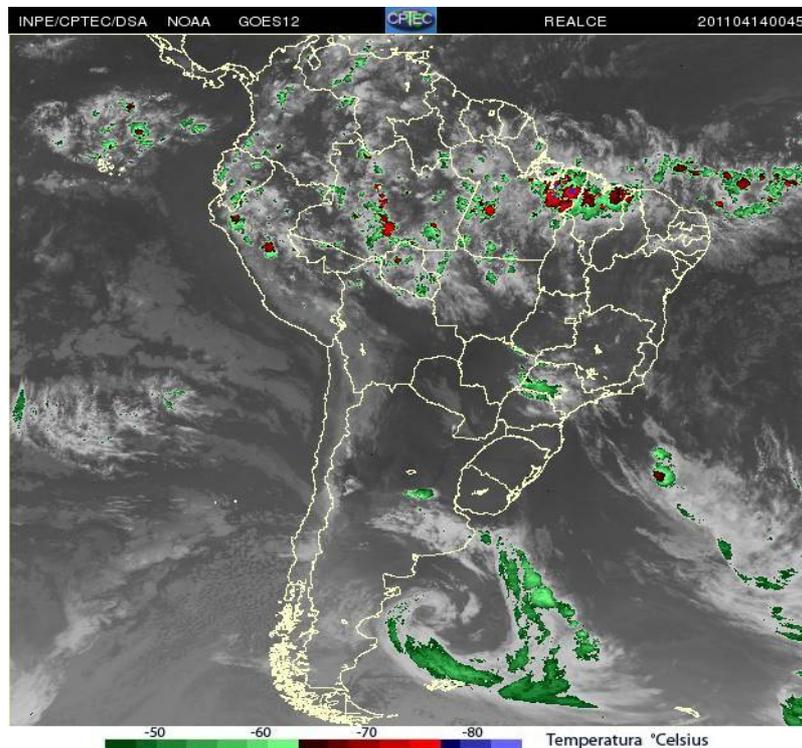


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z desta quinta-feira (14/04), observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada em torno de 36S/09W com valor pontual de 1029 hPa, fora do domínio da figura. Seu escoamento predomina sobre o leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1024 hPa centrado em torno de 39S/120W, fora do domínio da figura, mas seu escoamento se aproxima do centro-norte do Chile. Uma frente fria é observada sobre o centro da Argentina, com ciclone extratropical já em fase de oclusão, centrado em 45S/62W, com núcleo pontual de 978 hPa. Outros sistemas frontais transientes podem ser vistos ao sul de 50S, entre o Pacífico e o Atlântico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Pacífico entre 1 e 3N, e no Atlântico entre 1 e 3S.

## Satélite



14 April 2011 - 00Z



## Previsão

Nesta quinta-feira (14/04) a crista em 500 hPa deverá atuar em grande parte do Sudeste. Este sistema inibe a formação de nuvens; Ao mesmo tempo em que o aquecimento provocado pela ausência de nuvens e pela própria compressão adiabática, junto com a difluência gerada pela alta em 250 hPa podem causar pancadas rápidas e localizadas de chuva no período da tarde entre GO, Triângulo Mineiro e sul de MG, extremo sul do RJ e Serra da Mantiqueira em SP. O modelo Eta indica uma ondulação ciclônica em 500 hPa, um cavado no campo de linhas de Corrente, com eixo sobre o centro de SP, indicando maior condição para estas pancadas de chuva em relação ao GFS que em 500 hPa indica a alta com centro a leste de SP estendendo uma crista sobre o Estado e indicando uma ondulação ciclônica (cavado invertido) nesta área. No Sul a esteira de noroeste (ventos mais significativos a leste dos Andes em baixos níveis) transporta ar quente e úmido para o Sul do Brasil e gera instabilidade principalmente no oeste da Região. Além disto, a saída equatorial do Jato Subtropical, associada à significativa divergência em altitude, potencializa a condição para temporais principalmente entre centro-norte do RS, oeste de SC e do PR. O deslocamento de uma frente fria entre Uruguai e sul do RS mantém esta instabilidade ao longo do dia e sua chegada ao sul do RS, estabiliza a condição de temporais mas mantém a condição de chuva no sul do Estado. Na Região Nordeste as pancadas de chuva continuam atingindo a faixa norte, devido a posição da ZCIT. Um pulso associado ao posicionamento da ZCIT e ao escoamento perturbado do fluxo de nordeste, entre 500 e 850 hPa, atinge também o nordeste da Região, entre AL e RN. Entre as Regiões Norte e Centro-Oeste (principalmente oeste) esperam-se pancadas de chuva e ainda chove localmente forte. Na sexta-feira (15/04) os modelos numéricos divergem quanto a área de chuva no RS. O modelo GFS indica um alinhamento do sistema frontal em direção ao RS, mantendo as chuvas em grande parte do RS (estabelecendo um canal de umidade a leste dos Andes direcionado para o RS, SC e oeste do PR. Já o modelo Eta indica uma onda frontal a leste do RS e assim, estabiliza o centro-sul deste Estado, instabilizando o extremo norte do RS, SC e o PR. Esta divergência entre os modelos baixa a previsibilidade para o RS e PR. No Sudeste a crista em 500 hPa deverá predominar causando um dia de sol e calor. Este sistema também inibe as chuvas no leste da Região Centro-Oeste, principalmente segundo o GFS.

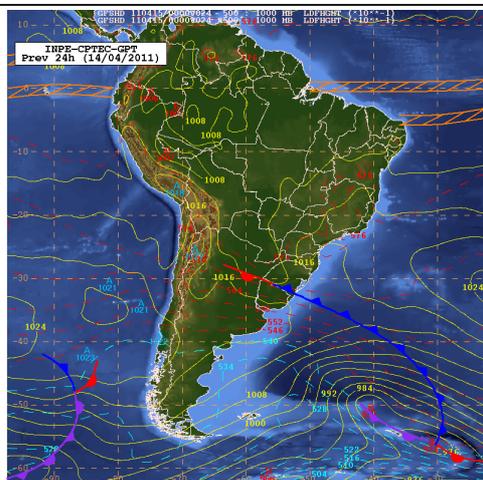
<br>

<br>

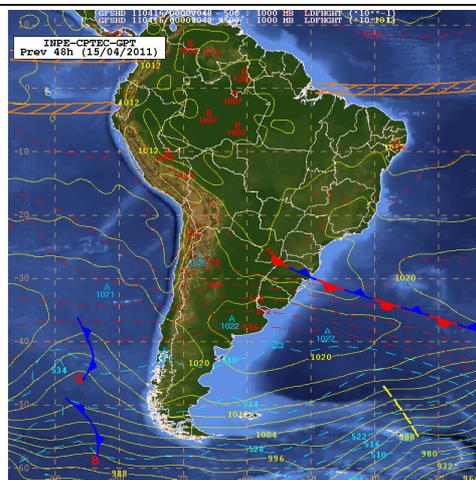
Elaborado pelas Meteorologistas Kelen Andrade e Mônica Lima

## Mapas de Previsão

24 horas

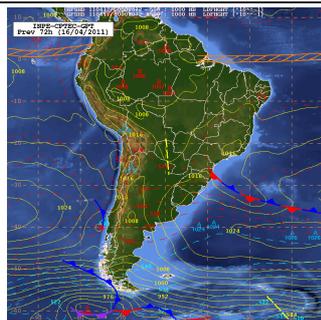


48 horas

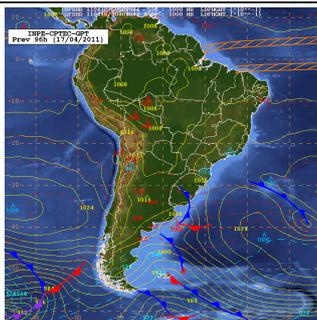


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

